

SEE-MG

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Professor de Educação Básica (PEB)-
Educação Física

EDITAL SEPLAG/SEE Nº 03/2023

CÓD: SL-049JH-23
7908433237167

Fundamentos da Educação

1. Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas.....	7
2. Relações socioeconômicas e político-culturais da educação.....	16
3. Educação em direitos humanos, democracia e cidadania.....	24
4. A função social da escola.....	30
5. Inclusão educacional e respeito à diversidade.....	33
6. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.....	42
7. Currículo Referência de Minas Gerais.....	49
8. Didática e organização do ensino.....	49
9. Saberes, processos metodológicos e avaliação da aprendizagem.....	64
10. Novas tecnologias da informação e comunicação, e suas contribuições com a prática pedagógica.....	66
11. Projeto político-pedagógico da escola e o compromisso com a qualidade social do ensino.....	71
12. Gestão escolar democrática e participativa.....	73

A Educação Física no Brasil

1. Sua história.....	83
2. A importância social da Educação Física: na escola, no lazer, na formação do indivíduo e na transformação social. desenvolvimento psicomotor.....	89
3. A Educação Física e a pluralidade cultural.....	99
4. Atividade Física/Movimento Humano/Performance (desempenho e condicionamento humano).....	99
5. Atividade Física/Movimento Humano/Saúde e Qualidade de Vida (aptidão física e aspectos preventivos e terapêuticos do exercício físico).....	100
6. Materiais e equipamentos indispensáveis da Educação Física.....	100
7. A importância do Jogo no processo de Educação Física: concepção de jogo; jogos cooperativos, recreativos e competitivos; jogo simbólico; jogo de construção; jogo de regras; pequenos e grandes jogos; jogos e brincadeiras da cultura popular.....	102
8. Desportos: regras, organização de competições e aprendizagem dos principais desportos. Organização de eventos esportivos; dimensão social do esporte. Esportes: individuais e coletivos. Técnicas e táticas. Regras e penalidades.....	103
9. Ginásticas: de manutenção da saúde, aeróbica e musculação; de preparação e aperfeiçoamento para a dança; de preparação e aperfeiçoamento para os esportes, jogos e lutas; a capoeira como herança cultural; ginástica olímpica e rítmica desportiva.....	151
10. Princípios norteadores da Educação Física: inclusão, diversidade, corporeidade, ludicidade, reflexão crítica do esporte, valores éticos e estéticos.....	152
11. Educação Física e Educação Especial.....	154
12. Fisiologia do Exercício: efeitos fisiológicos decorrentes da prática de atividades físicas a curto e longo prazo.....	171
13. Anatomia: conceitos básicos sobre estruturas musculares e ósseas.....	173

Educação Física e a escola

1. Avaliação em Educação Física.....	179
2. Organização e legislação do ensino da Educação Física.....	180
3. Aprendizagem e desenvolvimento motor: conceitos envolvidos no planejamento das habilidades motoras a serem trabalhadas.....	180

de cada idade. A aprendizagem, assim, é receptiva e mecânica, para o que se recorre frequentemente à coação. A retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria. A transferência da aprendizagem depende do treino; é indispensável a retenção, a fim de que o aluno possa responder às situações novas de forma semelhante às respostas dadas em situações anteriores.

Avaliação - se dá por verificações de curto prazo (interrogatórios orais, exercício de casa) e de prazo mais longo (provas escritas, trabalhos de casa). O esforço é, em geral, negativo (punição, notas baixas, apelos aos pais); às vezes, é positivo (emulação, classificações).

Manifestações na prática escolar - a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas, predominante em nossa história educacional.

Tendência Liberal Renovada

A Tendência Liberal Renovada acentua, igualmente, o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. A educação é a vida presente, é a parte da própria experiência humana. A escola renovada propõe um ensino que valorize a autoeducação (o aluno como sujeito do conhecimento), a experiência direta sobre o meio pela atividade; um ensino centrado no aluno e no grupo.

A Tendência Liberal Renovada apresenta-se, entre nós, em duas versões distintas:

- a **Renovada Progressivista**, ou **Pragmatista**, principalmente na forma difundida pelos pioneiros da educação nova, entre os quais se destaca Anísio Teixeira (deve-se destacar, também a influência de Montessori, Decroly e, de certa forma, Piaget);

- a **Renovada Não Diretiva** orientada para os objetivos de auto-realização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais, na formulação do psicólogo norte-americano Carl Rogers.

Tendência Liberal Renovada Progressivista

Papel da escola - a finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida. Todo ser dispõe dentro de si mesmo de mecanismos de adaptação progressiva ao meio e de uma conseqüente integração dessas formas de adaptação no comportamento. Tal integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências sociais. À escola cabe suprir as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente.

Conteúdos de ensino - como o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Dá-se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito.

Método de ensino - a ideia de “aprender fazendo” está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. Embora os métodos variem, as escolas ativas ou novas (Dewey, Montessori, Decroly, Cousinet e outros) partem sempre de atividades adequadas à natureza do aluno e às etapas do seu desenvolvimento. Na maioria delas, acentua-se a importância do trabalho em grupo não apenas como técnica, mas como condição básica do desenvolvimento mental. Os passos básicos do método ativo são:

- Colocar o aluno numa situação de experiência que tenha um interesse por si mesma;
- O problema deve ser desafiante, como estímulo à reflexão;
- O aluno deve dispor de informações e instruções que lhe permitam pesquisar a descoberta de soluções;
- Soluções provisórias devem ser incentivadas e ordenadas, com a ajuda discreta do professor;
- Deve-se garantir a oportunidade de colocar as soluções à prova, a fim de determinar sua utilidade para a vida.

Relacionamento professor-aluno - não há lugar privilegiado para o professor; antes, seu papel é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança; se intervém, é para dar forma ao raciocínio dela. A disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da vida grupal; assim, aluno disciplinado é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo. Para se garantir um clima harmonioso dentro da sala de aula é indispensável um relacionamento positivo entre professores e alunos, uma forma de instaurar a “vivência democrática” tal qual deve ser a vida em sociedade.

Pressupostos de aprendizagem - a motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno. Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o meio estimulador. É retido o que se incorpora à atividade do aluno pela descoberta pessoal; o que é incorporado passa a compor a estrutura cognitiva para ser empregado em novas situações.

Avaliação - é fluida e tenta ser eficaz à medida que os esforços e os êxitos são prontos e explicitamente reconhecidos pelo professor.

Manifestações na prática escolar - os princípios da pedagogia progressivista vêm sendo difundidos, em larga escala, nos cursos de licenciatura, e muitos professores sofrem sua influência. Entretanto, sua aplicação é reduzidíssima, não somente por falta de condições objetivas como também porque se choca com uma prática pedagógica basicamente tradicional. Alguns métodos são adotados em escolas particulares, como o método Montessori, o método dos centros de interesse de Decroly, o método de projetos de Dewey. O ensino baseado na psicologia genética de Piaget tem larga aceitação na educação pré-escolar. Pertencem, também, à tendência progressivista muitas das escolas denominadas “experimentais”, as “escolas comunitárias” e mais remotamente (década de 60) a “escola secundária moderna”, na versão difundida por Lauro de Oliveira Lima.

Em Atenas, no século VI a. C educava-se o jovem aristocrata. A preparação guerreira estava em segundo plano. A atividade física “ginástica” era uma iniciação para os desportos elegantes e a vitória desportiva. As conquistas nos jogos constituíam um dos mais altos valores da cidade.

Enquanto Atenas consolidou o Estado do Direito, Esparta optou pelo Estado do Dever, onde tudo girava em torno do interesse coletivo e os exercícios físicos tinham caráter predominantemente guerreiro. Esses exercícios conduziam os jovens a uma preparação militar, ao endurecimento do corpo e a disciplina cívica. A Educação Física para o povo ateniense estava voltada não apenas para o aspecto físico, mas também para a formação do caráter em que está reunida a educação moral e estética e passam a

[...] compreender tanto o cultivo do corpo, a beleza física, com o sentido moral e social. Ambos os aspectos predominam aqui sobre o intelecto e o técnico. Os jogos e esportes, o canto e a poesia, são instrumentos essenciais dessa educação, de tipo ainda minoritário, embora com espírito cívico e, em certo sentido, democrático, por ser patrimônio de todos os homens livres.

A decadência da civilização grega reflete-se em todos os setores da sua cultura e a dominação dos gregos pelos romanos marca o último momento na história da Grécia antiga, com a influência do helenismo em todo o mundo. Cresce o interesse pelo intelecto e uma sensível diminuição dos valores físicos e estéticos e também dos ideais humanistas, o que, no entendimento de Oliveira, “[...] significou o mais belo exemplo já inscrito na história da educação física.” Começa a surgir a especialização e a profissionalização dos atletas contrariando os objetivos educacionais a que se propunham “[...] numa evidente traição aos princípios que haviam forjado a grandeza da civilização helênica”.

Ao contrário dos gregos, os romanos realizavam suas manifestações culturais de modo eminentemente prático, ou seja, enquanto para os gregos a ginástica significava uma forma de se atingir a perfeição do corpo e o desenvolvimento dos valores morais, nos romanos era destinada a formar o protótipo de virilidade. Tinha como primeira finalidade a preparação para a conquista de novas terras contemplando o ideal expansionista que os caracterizava. Em Roma a Educação Física estava voltada, também, para os aspectos da higiene e da saúde corporal.

A compreensão de Educação Física para os romanos relacionava-se não mais com o aspecto humanista como faziam os gregos, mas com a preparação militar pura e simples, em um primeiro momento. Posteriormente, quando se inicia a decadência do Império Romano, outros elementos são introduzidos para formar novo conceito. Nesse momento ela é o meio através do qual são preparados, além do guerreiro conquistador, o gladiador hábil e resistente para vencer os combates sangrentos nas arenas e circos romanos.

Com o surgimento do cristianismo, passou-se a preconizar o abandono do corpo e os interesses centram-se na conquista da vida celestial, o que vem contribuir, decisivamente, para o enfraquecimento da austeridade dos romanos, fato esse que acabou por facilitar as invasões bárbaras. Expandindo-se rapidamente pelo Império, o cristianismo conseguiu a adesão de plebeus, mulheres e escravos, minando as bases do regime, uma vez que pregava o pacifismo monoteísta, negando o militarismo e a figura divina do Imperador.

O Imperador Teodósio oficializa o cristianismo em 373 d.C. na tentativa de criar uma nova base ideológica para o governo e divide o Império Romano em duas partes: o Império Romano do Oriente e o do Ocidente, este, após sucessivas invasões bárbaras é destruído

em 476 d.C. Como consequência, acentuou-se o processo de descentralização econômica, dando origem ao feudalismo que marcaria decisivamente a Idade Média.

As Destrezas Físicas

A Idade Média tem início com a divisão do Império Romano em 395, erigiu como instituição suprema a Igreja, esta adotou uma visão de homem cuja existência estava inteiramente dedicada à vida celestial. O surgimento do cristianismo colocou novos rumos para a história ocidental e a educação centrou-se, sobretudo, no ascetismo, na vida emotiva e religiosa e no ensino de matérias abstratas, ficando os exercícios ginásticos relegados a um plano secundário. Entretanto, esclarece Luzuriaga, as cruzadas organizadas pela Igreja durante os séculos XI, XII e XIII exigiam, evidentemente, uma preparação militar e dentre as atividades físicas deste período destacam-se a esgrima e a equitação.

É interessante ressaltar a educação cavaleiresca que tomou corpo na Idade Média e que preconizava a formação do homem valoroso e cortês, honrado e fiel. Cultivava-se em grande medida as destrezas físicas e corporais, como o manejo do arco e da lança, corrida, equitação, esgrima, natação e caça. As habilidades mencionadas eram disputadas em competições e torneios nos quais se julgava o valor e as destrezas dos cavaleiros. A Educação Física desse período pode ser entendida como um conjunto de práticas, que tinha como objetivo o desenvolvimento de habilidades físicas específicas buscando a formação do indivíduo hábil, valoroso e cortês.

A Idade Média é denominada de “idade das trevas” principalmente pelo declínio cultural que se abateu sobre o mundo ocidental. No campo educacional subsistiu apenas as escolas e mosteiros da educação cristã primitiva, até o surgimento da Renascença. Inaugurou-se um novo olhar sobre o homem, passando a conceber o corpo como algo livre do véu de sacralidade que o envolveu por toda a Idade Média. O corpo agora é objeto da ciência e a filosofia cartesiana contribuiu, em grande medida, para essa nova abordagem culminando com o dualismo psicofísico proposto por Descartes, em que o homem constitui-se de duas substâncias distintas: a pensante (privilegiada), de natureza intelectual – o pensamento, e a extensa de natureza material – o corpo.

É interessante ressaltar que, ao longo da sua história, o homem possui formas diversificadas de conceber e tratar o próprio corpo, assim como são variadas as formas de agir corporalmente, revelando que suas relações com o mundo, corporais inclusive, é uma construção social resultante do processo histórico.

Nas sociedades estruturalmente mais simples o homem utiliza-se diretamente dos sentidos, da agilidade, da rapidez, enfim, da vivência corporal para sobreviver. Nessas sociedades pré-industriais valorizam-se as qualidades corporais em torneios e competições como também na vida militar e política.

Do Bem-estar Físico ao Conceito Atual de Educação Física

No Renascimento (século XV), com o acelerado progresso das ciências, a razão passou a se constituir o único conhecimento válido, estabelecendo para o corpo uma visão de objeto a ser controlado e disciplinado. Voltaram a povoar o universo humano, a individualidade, o espírito crítico e a liberdade do homem. Este é agora personagem principal, permitindo o desenvolvimento do antropocentrismo, contrário ao teocentrismo predominante na Idade Média. Dentre os vários pressupostos que caracterizaram este momento histórico, considera-se importante a vida física, corporal e estética, a exemplo da educação grega antiga.

- Relatórios para avaliação das etapas em trabalhos sobre projetos;
- Fichas de autoavaliação mapeando o interesse sobre os diversos conteúdos, propiciando uma reflexão sobre interesse e participação.

Fonte: BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ORGANIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O processo de discussão acerca das Diretrizes e Bases da Educação Nacional iniciou-se na Constituição de 1946, por meio da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 4.024/61, que garantiu o compromisso político de ampliar a educação obrigatória de quatro para seis anos (BRASIL, 1961).

De acordo com Saviani (1999), em 1964 acontece o golpe militar, entendido pelos setores econômicos como necessário à manutenção da ordem socioeconômica, que se sentia ameaçada pelos movimentos contrários ao regime político dominante daquela época. O autor complementa que a nova situação exigia adequações no âmbito educacional, porém o governo militar considerou desnecessário editar, por completo, uma nova LDB.

No início da década de 70, para garantir a continuidade da ordem socioeconômica, após diversas discussões, surge a Lei n. 5.692/71 que conservou alguns aspectos da Lei anterior, modificando o ensino primário e ensino médio, que passaram a se denominar Ensino de 1º Grau e Ensino de 2º Grau. Além disso, a partir dessa Lei a obrigatoriedade escolar foi ampliada de quatro para oito anos de duração, importante fator da ampliação do Ensino Fundamental (BRASIL, 1971).

Durante os anos 80 e 90, o Brasil deu passos significativos para universalizar o acesso ao Ensino Fundamental obrigatório, melhorando o fluxo de matrículas e investindo na qualidade de aprendizagem desse nível escolar. Mais recentemente, agregam-se a esse esforço o aumento da oferta de Ensino Médio e de Educação Infantil nos sistemas públicos. O marco político-institucional desse processo foi a nova LDBEN, sancionada em 20 de dezembro de 1996 sob o nº. 9.394/96.

A nova LDBEN promoveu importantes mudanças, dentre elas: integração da Educação Infantil e do Ensino Médio como etapas da Educação Básica; introdução de um paradigma curricular novo no qual os conteúdos constituem meios para que os alunos da Educação Básica possam desenvolver capacidades e constituir competências; flexibilidade, descentralização e autonomia da escola associadas à avaliação de resultados (BRASIL, 1996).

Em relação a Educação Física, o parágrafo 3º do artigo 26 estabelece que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

A Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dessa forma, a Educação Física passa a ser exercida desde as creches até a terceira série do Ensino Médio.

Segundo Ferreira (2000) a Educação Física, na lei atual, está integrada a proposta pedagógica da escola, podendo ser oferecida no mesmo horário das demais disciplinas ou separadamente.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR: CONTEÚDOS ENVOLVIDOS NO PLANEJAMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS A SEREM TRABALHADAS

Compreendendo o desenvolvimento motor, obra mundialmente reconhecida, apresenta um texto acessível com base descritiva e explicativa para os processos e produtos dinâmicos do desenvolvimento motor. Abrangendo todas as fases da vida a partir de uma perspectiva das restrições, o livro enfoca as fases do desenvolvimento motor, proporcionando uma sólida introdução aos aspectos biológicos, afetivos, cognitivos e comportamentais de cada fase. Os autores trazem o que há de mais atual em termos de teoria e pesquisa, utilizando o Modelo de Ampulheta Triangulada como estrutura conceitual que auxilia o leitor no entendimento do desenvolvimento motor do bebê, da criança, do adolescente e do adulto.

CAPÍTULO 1

Movimento é vida. Tudo o que fazemos no trabalho e no lazer envolve movimento. A nossa própria existência depende das batidas de nosso coração, da inalação e exalação de nossos pulmões e de um conjunto de outros processos de movimentos voluntários, semiautomáticos e automáticos. Compreender como adquirimos o controle motor e a coordenação dos movimentos é fundamental para compreendermos como vivemos. Quando compreendemos o processo de desenvolvimento de um indivíduo típico, assimilamos orientações fundamentais importantes para a eficácia do ensino e da aprendizagem.

Para indivíduos com deficiências de desenvolvimento, a compreensão do desenvolvimento motor fornece uma base sólida de intervenção, terapia e medicação. O conhecimento dos processos do desenvolvimento está na essência do ensino, seja ele em sala de aula, no ginásio ou no campo esportivo. Sem noções sólidas sobre os aspectos do desenvolvimento do comportamento humano, podemos apenas intuir técnicas educativas e procedimentos de intervenção apropriados. As instruções com base no desenvolvimento envolvem experiências de aprendizado que são não apenas adequadas à idade, mas também apropriadas e divertidas em termos de desenvolvimento. O fornecimento de instruções é um aspecto importante do processo ensino-aprendizado. As instruções, entretanto, não explicam o aprendizado; o desenvolvimento, sim.

CONCEITO 1.1

Até uma época relativamente recente, as pesquisas a respeito de aspectos do desenvolvimento do comportamento motor eram muito mais limitadas em abrangência e magnitude do que aquelas sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Historicamente, os psicólogos do desenvolvimento tendem a interessar-se apenas de modo superficial pelo desenvolvimento motor e, portanto, em geral o consideram apenas indicador visível do funcionamento cognitivo ou do estado socioemocional.

O primeiro impulso para pesquisas sobre o desenvolvimento motor foi dado por ramos da psicologia; portanto, é natural que esse tema tenha sido observado com frequência do ponto de vista